


## Educação em tempo integral: Desafios e oportunidades para o processo de ensino e aprendizagem

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.002-057>

### **Teodoro Antunes Gomes Filho**

Formação acadêmica: Licenciado em Geografia (UFPel), mestre em Educação (UNISINOS), doutorando em Educação (UNISINOS)  
Universidade: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)  
E-mail: teoantunes@msn.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7391-5637>

### **Lucas Alves de Oliveira Lima**

Pesquisador bolsista pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes da UFRRJ  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
E-mail: luksapp99@gmail.com

### **Francisco Roldineli Varela Marques**

Formação acadêmica mais alta com área da graduação: Mestre em Administração - UFRN  
Instituição de atuação atual: Universidade Federal Rural do Semi-Arido  
E-mail: roldineli.varela@gmail.com

### **Christian Ricardo Silva Passos**

Doutor em Biotecnologia de microrganismos  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia IFBA - Campus Ilhéus  
E-mail: christian@ifba.edu.br

### **Michelle Aparecida Silvestre**

Formação acadêmica mais alta com área da graduação (Ex: Graduada em Pedagogia Mestranda em Ensino de História)  
E-mail: neuromichellesilvestre@gmail.com

### **Magno Fernando Almeida Nazaré**

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão IFMA.  
E-mail: magnof.almeida@hotmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0871-1814>

### **Talyta Maria Aguiar Ribeiro**

Especialista em Ensino de Língua Inglesa  
Faculdade Única de Ipatinga  
Ipatinga-MG

### **Rosilany Maria Marques Pereira Stefanello**

Formação acadêmica : Pós graduada: em Educação Especial, Psicopedagogia, Gestão Escola  
Graduado em Pedagogia/ Direito  
Universidade: UFRR/  
E-mail: marquesrosilany@gmail.com

### **Jacinto da Silva Gomes Matos**

Mestre pelo PROFMAT  
Universidade Estadual do Ceará

### **Andeson Carlos Santos Moraes**

Formação acadêmica: Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública  
Universidade: Universidade Federal de Juiz de Fora  
E-mail: ac.santosmoraes.001@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1595-6610>

---

### **RESUMO**

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os desafios e as oportunidades da educação em tempo integral, sob a óptica de Teixeira (2007). Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica, onde foi possível constatar que a concepção de educação integral evidencia a importância da formação dos professores, da complementaridade entre casa e escola, e da educação pré-escolar. A implementação da escola integral apresenta desafios relacionados ao planejamento, gestão do tempo e infraestrutura, mas também oferece oportunidades de ampliação do ensino e abrangência de aspectos físicos, cognitivos, intelectuais, afetivos, sociais e éticos dos alunos. Apesar dos desafios, a implementação da escola integral busca oferecer uma educação mais completa e enriquecedora, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. A superação das dificuldades permite uma educação que prepara os alunos para o futuro. A colaboração entre professores, a parceria com os pais e a valorização da educação pré-escolar são fundamentais para o sucesso desse modelo educacional. Ademais, os educadores devem trabalhar de forma colaborativa, integrando diferentes áreas do conhecimento e adaptando suas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Educação integral, Alunos, Professores.



## 1 INTRODUÇÃO

A escola é lugar onde pulsa a vida, circulam os saberes, se confrontam as contradições e paixões. A Escola de tempo integral que visa a uma educação integral tem como desafio fazer do tempo um aliado para garantir o direito de viver integralmente a experiência educativa. Aprender a fazer uso do tempo é ganhar confiança nos fazeres do cotidiano da escola de tempo integral. Os professores são mediadores do processo formativo e, por isso, fazem uso do tempo de modo que este oportunize o respeito ao tempo humano (COELHO, 2013; FERNANDES, 2008).

Neste sentido, a sensibilidade revelada através da observação atenta do professor e por uma postura investigativa constitui-se como uma estratégia que auxilia o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o tempo integral goza de sua amplitude quando nos referimos à experiência educativa, e o modo pelo o tempo é organizado inscreve nos sujeitos às suas marcas temporais (FERNANDES, 2008). Entretanto, como diria Coelho (2013, p. 93), “não é suficiente a ampliação do tempo transformando-o em integral, é necessário o compromisso com uma educação integral”.

A história remete às experiências anteriores considerando a implementação das Escolas Parque na Bahia, dos CIEP no Rio de Janeiro e as inúmeras contribuições de autores como Teixeira (2007), que protagonizou muitas das lutas em defesa da democratização da educação. Assim como também consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei 9.394/96, cujo texto, em seu art. 34, § 2, ressalta que o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

A escola pretendida pelo Programa Ensino Integral favorece às crianças, para além de conteúdos acadêmicos, possibilidades de vivências direcionadas à qualidade de vida, ao exercício da convivência solidária e à leitura e interpretação do mundo em sua constante transformação. A educação integral é um direito da infância (TEIXEIRA, 2007).

Diante deste contexto, o presente trabalho explorou a temática da educação integral, abordando a visão de Gadotti (2009), no livro “*Educação Integral no Brasil – Inovações em Processo*”, com um enfoque do papel social da educação integral na formação integral do indivíduo. A pesquisa sobre esse tema permitiu refletir sobre e explorar essa proposta pedagógica, visando a uma educação consistente e de qualidade que instrumentalize a práxis educativa. A abordagem da educação integral como tema central desta pesquisa revela a importância do papel da infância e seus direitos na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Gadotti (2009) destaca a educação integral como um modelo educacional que vai além do ensino tradicional, incorporando dimensões como a cultural, social, emocional e física. Para o autor, a educação integral busca formar indivíduos críticos e participativos, capazes de lidar com os desafios da vida de forma integral, considerando suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, a educação integral não se restringe apenas ao desenvolvimento cognitivo, mas busca promover o desenvolvimento pleno



do ser humano, abrangendo aspectos como o desenvolvimento emocional, social, ético e estético. O papel social da educação integral é o de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, por meio da formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o bem comum.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar os desafios e as oportunidades da educação em tempo integral. Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam subsídios e reflexões importantes para a área da educação, contribuindo para o aprimoramento e implementação de práticas educativas voltadas para a educação integral. Ao compreender o papel social da educação integral na formação integral do indivíduo, será possível identificar estratégias e abordagens pedagógicas que promovam o desenvolvimento pleno dos estudantes, considerando suas necessidades emocionais, sociais e culturais.

## **2 EIXO TEÓRICO**

### **2.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL: SURGIMENTO NO BRASIL E PRINCIPAIS CONCEITOS**

De acordo com Pereira e Vale (2013), Teixeira (2007) e Gadotti (2009), a educação integral deve garantir o desenvolvimento dos alunos em todas as suas dimensões. No contexto de uma escola com educação integral em tempo integral, ampliam-se as possibilidades de diferentes ensinamentos dos alunos em sua condição multidimensional (física, cognitiva, intelectual, afetiva social e ética), inserido num contexto de relações. O método de ensino utiliza uma carga horária ampla onde a escola em tempo integral busca cumprir com sua função social, promovendo a convivência social e harmoniosa, o conhecimento sistematizado e a cultura, trabalhado por meio de uma opção filosófica e ética dos cidadãos da comunidade escolar.

Teixeira (2007) teve uma importante contribuição para a escola integral, pois ele passou a desenvolver, aos poucos, e com base no pragmatismo americano, uma educação escolar ampliada que, ainda hoje, está presente no pensamento e nos projetos educacionais que buscam o aprofundamento no caráter público e da educação escolar. Durante todo o seu percurso como administrador e como intelectual, o autor permaneceu fiel à visão de educação escolar que procurou reinventar, tendo como sua referência e finalidade a realidade da educação brasileira.

A ideia de educação integral cresceu como uma espécie de contraponto, no interior do processo expansionista do sistema escolar público. O desafio da expansão veio inicialmente associado à alfabetização. Tratava-se de alfabetizar os brasileiros, torná-los cidadãos através da leitura e da escrita. O direito de cada indivíduo à sua educação integral, decorre logicamente para o Estado que reconhece o dever de considerar a educação como uma função social e pública, que é chamado a realizar com a cooperação de todas as instituições sociais. Teixeira descreve as inovações implantadas ou planejadas para a formação dos professores primários em nível superior, e destaca a necessidade de Escola de Educação para vir formar professores especializados nas áreas de música, artes, desenho, artes industriais e domésticas, educação física e saúde (GADOTTI, 2009).

Fica claro que a escola pensada por Teixeira (2007) para a sociedade brasileira tinha perfil instituidor. Sua forte adesão à instituição escolar também não o impedia de ver a complementaridade entre casa e escola. A educação pré-escolar, e a importância desse período para a vida dos indivíduos, trouxe um longo raciocínio em que ele constatou o enfraquecimento da família devido à reconstrução social moderna.

Ainda de acordo com o autor, a escola trouxe um socorro para a família. Em toda a obra de Anísio Teixeira, que percorre cinco décadas, poderíamos listar diversas passagens que apresentam a defesa e a caracterização de uma escola de educação integral. As bases sobre as quais ele formulou sua concepção de educação integral são: o entendimento de que educação é vida e não preparação para a vida; o entendimento de que as demais instituições sociais perderam parte de suas capacidades educativas, que devem então ser supridas pela escola; e a busca da escola verdadeiramente "comum", isto é, democrática.

A concepção de educação integral de Teixeira (2007) aprofundou-se com base na compreensão de que o homem se forma e se desenvolve na ação, no fazer-se, e não por algum movimento exógeno de aprendizagem formal. Para além das concepções, o grande diferencial do pensamento sobre educação escolar integral desenvolvido por Anísio foi o aprofundamento de seus fundamentos filosóficos, e foi justamente da filosofia social de John Dewey que, no Brasil do século XXI, surgiram vários programas educacionais de governos estaduais e municipais que trouxeram o conceito de educação integral.

Em 2007, por meio da Portaria interministerial nº 17, envolvendo os ministérios da Educação, da Cultura, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Esporte, foi lançado o programa Mais Educação, cujo objetivo é orientar 10 recursos para "fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio de atividades sócio-educativas no contraturno escolar". Foi neste momento que ressurgiram as políticas educacionais, e a ideia e o conceito de educação integral. A forma como Teixeira (2007) concebeu a educação integral e a escola de tempo integral é imprescindível para uma abordagem do tema e que se mantenha orientada pelo sentido de democratização da realidade educacional brasileira

Para Gadotti (2009), a escola precisa ser integral e formar integralmente o cidadão. Afirma também, que a escola tem que ser "integral, integrada e integradora e que os alunos têm direito à cidadania . Percebe-se uma grande preocupação com a educação de qualidade, para que as escolas que oferecem educação de tempo integral não fiquem só na sala de aula ensinando disciplinas, mas que forme a pessoa integralmente, além dos muros da escola. Por isso, ele afirma que, não adianta a escola ser de tempo integral, se não for integral, pois, mais tempo na escola, não significa automaticamente uma escola melhor. Segundo Gadotti, aumentar a jornada escolar para tempo integral é uma qualidade sociocultural educacional.



## 2.2 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA INTEGRAL

Segundo Dainez e Smolka (2019), a função social da escola integral é um tema de grande relevância e tem sido amplamente discutido no contexto educacional. A escola integral, também conhecida como escola de tempo integral, caracteriza-se por oferecer uma carga horária ampliada, que vai além das atividades curriculares básicas, proporcionando aos alunos uma variedade de experiências educacionais, sociais e culturais.

Ainda de acordo com os autores, a principal função social da escola integral é garantir uma educação mais abrangente e completa, que vá além do ensino tradicional das disciplinas acadêmicas. Por meio da ampliação da carga horária, a escola tem a oportunidade de oferecer um leque mais diversificado de atividades, incluindo esportes, artes, música, dança, projetos de pesquisa, atividades de cidadania, entre outras.

A função social da escola integral visa proporcionar aos alunos um desenvolvimento integral, estimulando suas habilidades cognitivas, físicas, sociais e emocionais. A escola integral busca ir além da transmissão de conhecimentos, buscando promover o desenvolvimento pleno dos estudantes, incentivando a criatividade, o pensamento crítico, a autonomia, a responsabilidade e a formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade (MOTA, 2007).

Além disso, a escola integral desempenha um papel fundamental no combate às desigualdades sociais. Ao oferecer uma carga horária ampliada, a escola proporciona aos alunos um ambiente seguro e enriquecedor durante todo o dia, o que pode contribuir para diminuir as disparidades socioeconômicas. Essa abordagem é especialmente relevante em comunidades em que os estudantes enfrentam dificuldades socioeconômicas, falta de acesso a recursos culturais e educacionais, ou em áreas com altos índices de violência e vulnerabilidade social (MOTA, 2007).

Outra função social importante da escola integral é, segundo Freire (1982), a promoção da inclusão e da igualdade de oportunidades. Ao oferecer atividades extracurriculares diversificadas, a escola proporciona um ambiente em que os alunos podem explorar diferentes interesses e talentos, independentemente de suas origens sociais, econômicas ou culturais. Isso contribui para combater estereótipos e preconceitos, além de valorizar a diversidade e promover a convivência harmoniosa entre os estudantes.

A escola integral também desempenha um papel relevante na formação de valores e no fortalecimento da ética e da cidadania. Por meio de projetos, discussões e atividades extracurriculares, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre questões sociais, culturais e ambientais, desenvolvendo um senso de responsabilidade e consciência em relação ao seu papel como cidadãos ativos na sociedade (FREIRE, 1982).

É importante ressaltar que a função social da escola integral não se restringe apenas aos alunos. A escola também desempenha um papel importante na promoção da participação e do envolvimento

dos pais e da comunidade como um todo. A educação pode se tornar um espaço de encontro e diálogo entre família, escola e comunidade, promovendo parcerias e projetos conjuntos que contribuam para o desenvolvimento integral dos estudantes (JACOBI; TRISTÃO; FRANCO, 2009).

### 2.3 ESCOLA INTEGRAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A implementação da escola integral, que busca ampliar a jornada escolar e oferecer atividades extracurriculares aos alunos, traz consigo desafios e oportunidades significativas. Esse modelo de ensino tem como objetivo proporcionar uma formação mais completa, integrando aspectos acadêmicos, culturais, esportivos e sociais na rotina dos estudantes (MARQUES, 2021).

Um dos principais desafios da escola integral é o planejamento e a gestão eficiente do tempo. Ao expandir a jornada escolar, é preciso encontrar um equilíbrio entre as atividades acadêmicas obrigatórias e as atividades extracurriculares. É necessário garantir que haja tempo suficiente para que os alunos se dediquem aos estudos, mas também para que possam participar de atividades que estimulem sua criatividade, habilidades sociais e interesse por diferentes áreas (GONÇALVES, 2006).

Além disso, a infraestrutura adequada é essencial para o funcionamento eficiente da escola integral. É preciso disponibilizar espaços adequados para as atividades extracurriculares, como laboratórios, bibliotecas, quadras esportivas e salas de artes. Essa infraestrutura adequada permite que os alunos tenham acesso a recursos e materiais necessários para explorar diferentes áreas de conhecimento e desenvolver suas habilidades (CASTRO; LOPES, 2011).

Moll et al. (2020) reiteram que outro desafio é a formação dos profissionais que atuarão na escola integral. É fundamental contar com educadores capacitados e preparados para lidar com as demandas e necessidades específicas desse modelo de ensino. Os professores devem ser capazes de planejar e desenvolver atividades que integrem os diferentes aspectos da formação dos alunos, promovendo o diálogo entre as disciplinas e incentivando a interdisciplinaridade.

No entanto, a escola integral também oferece diversas oportunidades. Ao ampliar a jornada escolar, os alunos têm a oportunidade de se aprofundar nos conteúdos, explorar suas paixões e interesses pessoais, além de desenvolver habilidades e competências além do currículo tradicional. Essa abordagem mais abrangente contribui para uma formação mais completa e enriquecedora (MOLL et al., 2020).

A escola integral também possibilita, segundo Marques (2021), uma maior integração entre os alunos e a comunidade. Ao oferecer atividades extracurriculares, a escola se torna um espaço de convivência e interação social, onde os estudantes têm a chance de conhecer pessoas de diferentes origens e vivenciar experiências enriquecedoras. Essa conexão com a comunidade também pode ser estendida por meio de parcerias com instituições locais, como empresas, ONGs e universidades, ampliando ainda mais as oportunidades de aprendizagem.



Para Branco (2012), outra oportunidade é o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A escola integral pode proporcionar um ambiente propício para que os alunos trabalhem competências como colaboração, resiliência, empatia e liderança. As atividades extracurriculares, como projetos em grupo, esportes e ações sociais, estimulam o desenvolvimento dessas habilidades, preparando os estudantes para lidar com desafios futuros.

Em suma, a escola integral apresenta tanto desafios quanto oportunidades. Ao superar os desafios relacionados ao planejamento, infraestrutura e formação dos profissionais, é possível aproveitar as vantagens desse modelo de ensino, que proporciona uma formação mais completa, estimula a criatividade, fortalece a integração social e promove o desenvolvimento de habilidades essenciais para o sucesso pessoal e profissional dos alunos.

#### 2.4 A IMPORTÂNCIA DO ÓCIO PARA DESENVOLVIMENTO INFANTIL, FORTALECIMENTO DA CRIATIVIDADE E CONEXÃO COM O AMBIENTE

De acordo com Habowski e Conte (2020), o ócio desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, fortalecimento da criatividade e conexão com o ambiente. Embora muitas vezes seja negligenciado em uma sociedade que valoriza a produtividade e o preenchimento constante do tempo, o tempo de ócio é essencial para permitir que as crianças explorem, experimentem e se conectem com o mundo ao seu redor.

O ócio proporciona às crianças a oportunidade de se descobrirem e se conhecerem melhor. Quando têm tempo livre, sem tarefas ou obrigações específicas, elas são encorajadas a explorar seus interesses pessoais, hobbies e talentos. Esse tempo livre permite que elas se envolvam em atividades autônomas e sigam suas curiosidades naturais. Ao fazer isso, as crianças aprendem sobre si mesmas, descobrem suas paixões e desenvolvem um senso de identidade (HABOWSKI; CONTE, 2020).

Nesse sentido, o ócio estimula a criatividade infantil. Para Mota (2015), quando as crianças têm tempo livre para brincar, usar a imaginação e criar, elas são capazes de desenvolver habilidades criativas e pensamento inovador. Durante o tempo ocioso, as crianças são incentivadas a encontrar soluções para problemas, criar histórias e personagens, construir coisas com suas próprias mãos e explorar diferentes formas de expressão artística. Essas atividades criativas ajudam a desenvolver a mente flexível e a capacidade de pensar de forma não linear, características essenciais para o sucesso em diversas áreas da vida.

Além disso, Venturini e Schuler (2020) apontam que o tempo de ócio permite que as crianças se conectem com o ambiente ao seu redor de maneira mais profunda. Em um mundo cada vez mais digital e acelerado, as crianças muitas vezes perdem a oportunidade de se conectar com a natureza, com as pessoas e com a comunidade. O ócio proporciona um momento para elas se engajarem com o mundo real, explorar a natureza, interagir com outras crianças e adultos, e desenvolver habilidades



sociais e emocionais. Essas experiências de conexão com o ambiente ajudam as crianças a desenvolver empatia, compaixão, senso de responsabilidade e senso de pertencimento.

Portanto, é crucial reconhecer a importância do ócio no desenvolvimento infantil. Ao permitir que as crianças tenham tempo livre, estamos capacitando-as a se descobrirem, aprimorarem sua criatividade e a se conectarem com o mundo à sua volta. Nesse sentido, é essencial criar um equilíbrio saudável entre o tempo estruturado e as atividades de lazer sem supervisão, para que as crianças possam experimentar os benefícios do ócio em seu pleno potencial.

### **3 METODOLOGIA**

Para a concretização deste estudo, foi adotada a pesquisa bibliográfica como método de investigação, com ênfase na obra de Gadotti (2009). Conforme aponta Gil (2011), a pesquisa bibliográfica consiste na busca, seleção, análise e síntese de informações provenientes de fontes bibliográficas confiáveis e relevantes. Essas fontes incluem uma variedade de materiais, tais como livros, artigos científicos, teses, dissertações, relatórios e outras publicações acadêmicas que abordam o tema em questão.

Nesse momento em que ressurgem a ideia e o conceito de educação integral, tornou-se fundamental revisitar a obra de Anísio Teixeira e utilizá-lo como teórico de base. A forma como o autor concebeu a educação integral e a escola de tempo integral é uma fonte imprescindível para uma abordagem do tema que se mantenha orientada pelo sentido de democratização da realidade educacional brasileira.

Assim, a pesquisa bibliográfica foi fundamental para o alcance dos objetivos deste estudo, pois buscou explorar o conhecimento já existente sobre o desenvolvimento dos alunos no período integral. Por meio de uma análise crítica da literatura existente, tornou-se possível obter uma compreensão mais ampla e aprofundada acerca da referida temática.

Ao realizar levantamentos bibliográficos, foram adotados critérios de seleção rigorosos, visando garantir a qualidade e relevância dos materiais utilizados. Serão consultadas bibliotecas físicas e virtuais, bases de dados acadêmicas, periódicos científicos reconhecidos e outras fontes confiáveis para a coleta de informações. Essa abordagem permitiu uma abrangência abrangente e atualizada da literatura existente, contribuindo para a consistência e validação dos resultados obtidos.

### **4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS**

Como resultado, foi possível constatar que, em uma escola com educação integral em tempo integral, ampliam-se as possibilidades de ensino em diferentes áreas, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, intelectuais, afetivos, sociais e éticos dos alunos. A ideia é que a escola seja um ambiente



de convivência social, onde o conhecimento sistematizado e a cultura são trabalhados por meio de uma opção filosófica e ética da comunidade escolar.

O autor Teixeira (2007) é apresentado como uma figura importante no desenvolvimento da educação integral no Brasil, baseada no pragmatismo americano. Isto porque, Teixeira (2007) defendia uma educação escolar ampliada, com referência à realidade da educação brasileira, e enfatizava a formação dos professores em nível superior e a necessidade de especialização em diferentes áreas, como música, artes, educação física, entre outras. O autor via a escola como complementar à família e buscava uma educação integral que formasse cidadãos conscientes e participativos na sociedade.

Constatou-se que a ideia de educação integral surgiu como uma contrapartida ao processo de expansão do sistema escolar público, que inicialmente estava focado na alfabetização dos brasileiros. A educação integral é apresentada como um direito de cada indivíduo, decorrente do reconhecimento do Estado de considerar a educação como uma função social e pública. A importância da família e da complementaridade entre casa e escola também é destacada, sendo mencionado que Teixeira via a escola como um socorro para a família e defendia a educação pré-escolar como um período crucial na vida dos indivíduos. O referido autor acreditava que a escola deveria suprir as capacidades educativas perdidas por outras instituições sociais e buscava uma escola verdadeiramente democrática.

A concepção de educação integral de Teixeira (2007) aprofundou-se com base na compreensão de que o homem se forma e se desenvolve por meio da ação e do fazer-se, e não apenas por meio da aprendizagem formal. O pensamento de Teixeira foi influenciado pela filosofia social de John Dewey, e a partir desse pensamento surgiram vários programas educacionais de governos estaduais e municipais no Brasil, que adotaram o conceito de educação integral. O programa Mais Educação, lançado em 2007, é mencionado como um exemplo de iniciativa que promove a educação integral, por meio de atividades socioeducativas no contraturno escolar.

A escola em tempo integral detém uma função social capaz de garantir uma educação mais abrangente e completa às pessoas. Através da ampliação da carga horária, a escola tem a oportunidade de oferecer um leque mais diversificado de atividades, incluindo esportes, artes, música, dança, projetos de pesquisa e atividades de cidadania. A escola integral visa proporcionar aos alunos um desenvolvimento integral, estimulando suas habilidades cognitivas, físicas, sociais e emocionais. Com isso, promove-se o desenvolvimento pleno dos estudantes, incentivando a criatividade, o pensamento crítico, a autonomia, a responsabilidade e a formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade.

Além dessa função social, observou-se que a escola integral é capaz de promover a promoção da inclusão e da igualdade de oportunidades. Ao oferecer atividades extracurriculares diversificadas, a escola proporciona um ambiente em que os alunos podem explorar diferentes interesses e talentos, independentemente de suas origens sociais, econômicas ou culturais. Isso contribui para combater



estereótipos e preconceitos, além de valorizar a diversidade e promover a convivência harmoniosa entre os estudantes.

A escola integral também desempenha um papel relevante na formação de valores e no fortalecimento da ética e da cidadania. Através de projetos, discussões e atividades extracurriculares, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre questões sociais, culturais e ambientais, desenvolvendo um senso de responsabilidade e consciência em relação ao seu papel como cidadãos ativos na sociedade.

Cabe ressaltar que a função social da escola integral não se restringe apenas aos alunos. A escola também desempenha um papel importante na promoção da participação e do envolvimento dos pais e da comunidade como um todo. A educação pode se tornar um espaço de encontro e diálogo entre família, escola e comunidade, promovendo parcerias e projetos conjuntos que contribuam para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A análise do texto revela que a implementação da escola integral, que visa ampliar a jornada escolar e oferecer atividades extracurriculares aos alunos, traz consigo desafios e oportunidades significativas. Os principais desafios englobam problemas como: planejamento, gestão eficiente do tempo e infraestrutura adequada.

No entanto, há também algumas oportunidades, pois, ao ampliar a jornada escolar, os alunos têm a chance de se aprofundar nos conteúdos, explorar suas paixões e interesses pessoais, além de desenvolver habilidades e competências além do currículo tradicional. Além disso, há o favorecimento de uma maior integração entre os alunos e a comunidade, bem como o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Observou-se que uma das principais oportunidades da escola integrativa está atrelada à importância do ócio para desenvolvimento infantil, fortalecimento da criatividade e conexão com o ambiente. Assim, é crucial reconhecer a importância do ócio no desenvolvimento infantil. Ao permitir que as crianças tenham tempo livre, estamos capacitando-as a se descobrirem, aprimorarem sua criatividade e a se conectarem com o mundo à sua volta. Nesse sentido, é essencial criar um equilíbrio saudável entre o tempo estruturado e as atividades de lazer sem supervisão, para que as crianças possam experimentar os benefícios do ócio em seu pleno potencial.

## **5 CONCLUSÃO**

Com base na realização da presente pesquisa, foi possível constatar que a implementação da escola integral apresenta desafios relacionados ao planejamento, gestão do tempo e infraestrutura, porém, também oferece oportunidades de ampliação do ensino em diversas áreas e abrangência de aspectos físicos, cognitivos, intelectuais, afetivos, sociais e éticos dos alunos. A concepção de educação integral defendida por Teixeira (2007) destaca a importância da formação dos professores, da



complementaridade entre casa e escola, e da educação pré-escolar como período crucial na vida dos indivíduos.

Nesse sentido, os educadores devem estar preparados para trabalhar de forma colaborativa, integrando diferentes áreas do conhecimento e adaptando suas práticas pedagógicas para atender às necessidades dos alunos de forma abrangente. Além disso, a complementaridade entre casa e escola é essencial, envolvendo os pais e responsáveis como parceiros no processo educacional. Isto porque, a escola integral também desempenha uma função social relevante ao envolver pais e comunidade, estabelecendo parcerias e projetos conjuntos que contribuem para o desenvolvimento dos alunos.

Portanto, a implementação da escola integral é uma proposta que busca oferecer uma educação mais completa, abrangente e enriquecedora aos estudantes, promovendo seu desenvolvimento integral e preparando-os para enfrentar os desafios do futuro. Apesar da implementação da escola integral apresentar desafios significativos, os benefícios potenciais são inegáveis. Ao superar as dificuldades relacionadas ao planejamento, gestão do tempo e infraestrutura, é possível oferecer uma educação mais abrangente e enriquecedora, que promove o desenvolvimento integral dos alunos em todas as áreas da vida. A colaboração entre professores, a parceria com os pais e a valorização da educação pré-escolar são elementos-chave para o sucesso desse modelo educacional.



## REFERÊNCIAS

BRANCO, V. Desafios para a implantação da Educação Integral: análise das experiências desenvolvidas na região sul do Brasil. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 111-123, jul./set., 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em 25 de maio de 2023.

CASTRO, A.; LOPES, R. E. A escola de tempo integral: desafios e possibilidades. Ensaio: aval. pol. públ. educ. [online], vol.19, n.71, pp.259-282, 2011.

COELHO, L. M. C. Educação Integral: história, políticas e práticas. 1ª edição. Rio de Janeiro: Rovel, 2013.

DAINEZ, D.; SMOLKA, A. L. B. A função social da escola em discussão, sob a perspectiva da educação inclusiva. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 45, e187853, 2019.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GADOTTI, M. Educação Integral no Brasil - Inovações em processo. São Paulo. Editora Lisboa, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas, 2011.

GONÇALVES, A. S. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. *Cadernos Cenpec*, n. 2, 2006.

FERNANDES, C. O. Indagações sobre o currículo: Currículo e Avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. O ócio criativo e suas perspectivas na educação. *Linhas Críticas*, v. 26, Brasília, jan./dez, 2020.

JACOBI, P. R.; TRISTÃO, M.; FRANCO, M. I. G. C. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 29, n. 77, p. 63-79, jan./abr. 2009.

MARQUES, R. Desenvolvimento sustentável: desafios e oportunidades dos enfoques transdisciplinares na prevenção e controle do *Aedes Aegypti* no contexto da escola. *RECIMA21*, 2021.

MOLL, J. et al. Escola pública brasileira e educação integral: desafios e possibilidades. *e-Curriculum*, vol.18, n.4, out./dez, 2020.

MOTA, M. F. O ócio como tempo livre, e a sua contribuição pedagógica para a educação. *Interfaces Científicas - Educação*, 3(3), 55-65, 2015.

MOTTA, V. C. A questão da função social da educação do novo milênio. *B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.*, Rio de Janeiro, v. 33, n.2, maio/ago. 2007.

PEREIRA, M. P. T.; VALE, F. F. Educação integral e integrada - Novos tempos, espaços e oportunidades educativas. UNIFAP, 2013. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/marcospaulo/files/2013/05/EDUCA%C3%87%C3%83O-INTEGRAL-E>>



INTEGRADA-%E2%80%93NOVOS-TEMPOS-ESPA%C3%87OS-E-OPORTUNIDADES-EDUCATIVAS.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2022.

TEIXEIRA, A. Educação não é privilégio. 7 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

VENTURINI, G.; SCHULER, B. Pensamento, experiência e o tempo do ócio na educação infantil. *Childhood & philosophy*, Rio de Janeiro, v. 16, pp. 01 – 27, dez. 2020.